

# Revista da AMRIGS

Publicação Oficial de Divulgação Científica da Associação Médica do Rio Grande do Sul - [www.revistadaamrigs.org.br](http://www.revistadaamrigs.org.br)

Revista da AMRIGS - BL ISSN 0102 - 2105 - Volume 53 - Número 3 - Julho - Setembro 2009 / Suplemento

## XX Congresso Brasileiro de Hepatologia

30 de setembro a 3 de outubro de 2009



Gramado - Rio Grande do Sul  
Centro de Convenções Serrano Resort

[www.congressodehepatologia.com.br](http://www.congressodehepatologia.com.br)

### ISQUEMIA/REPERFUSÃO E FIBROGENESE – ESTUDO EXPERIMENTAL COM DIFERENTES SOLUÇÕES DE ORESERVAÇÃO.

CAMACHO VRR 1,FRAGA RS 1, CERSKI CT 2, OLIVEIRA MG3,OLIVEIRA J 4,ÁLVARES-DA-SILVA MR 1

1- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MEDICINA CIÊNCIAS EM GASTROENTEROLOGIA-HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE-RS 2- SERVIÇO DE PATOLOGIA-HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE-RS 3- DEPARTAMENTO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP-SP) 4- DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PORTO ALEGRE (PUC-RS)

**INTRODUÇÃO:** transplante hepático(TH) é o tratamento de escolha para várias doenças hepáticas em estágio terminal. As taxas de sobrevida do TH tem aumentado, mas a recidiva da doença hepática permanece um grande desafio, observando-se a evolução de fibrose mais rapidamente do que nos não transplantados. Alguns estudos sugerem que a fibrose está relacionada com o dano de preservação. Portanto, é importante o estudo da fibrogênese neste cenário.

**OBJETIVOS:** estudar marcadores do estímulo a fibrogênese após reperfusão com diferentes soluções de preservação.

**MATERIAL E MÉTODOS:**foi feito um estudo experimental com ratos Wistar adultos ,machos, pesando entre 300 a 450 gr,distribuídos em 3 diferentes grupos de acordo com a solução de preservação : 1- Solução da Universidade de Wiscosin (UW); 2- Solução s-nitroso-n-acetilcisteína 200nm ( SNAC 200); 3- UW + SNAC 200 .Após anestesia com isofluorano, os ratos eram submetidos a hepatectomia. O fígado era mantido por 6h em solução de preservação a 4°C. Após, outro rato era anestesiado e o fígado preservado era reperfundido com o seu sangue. Durante o período de isquemia a frio eram coletadas amostras às 2,4 e 6h para determinação de AST,ALT,LDH. Após 15 min de reperfusão, era coletado sangue da via eferente para as mesmas mensurações e também para renina sérica. No tecido hepático foram mensurados glutatona, catalase e TBARS , também realizada coloração com hematoxilina-eosina e imunohistoquímica para TGF $\beta$ 1 e receptor AT1 de angiotensinogênio II.

**RESULTADOS:** níveis de AST e LDH durante isquemia a frio foram maiores nos grupos de UW e UW + SNAC 200 do que no grupo de SNAC 200 (p=0.004 e p=0.03 respectivamente).Após reperfusão a renina sérica foi menor no grupo da SNAC 200 (p=0.051). Níveis de Glutaciona foram maiores no grupo da UW ( p < 0,001).Não houveram diferenças entre os grupos quanto a catalase (p=0.067) e TBARS (p= 0.833). Imunohistoquímica para TGF $\beta$ 1 e receptor AT1 de angiotensinogênio II foi negativa em todas as amostras.

**CONCLUSÃO:** neste modelo experimental de dano de reperfusão precoce, o dano de preservação promoveu elevação na atividade da renina, o primeiro passo para fibrogênese. SNAC 200, um doador de óxido nítrico, pode ter efeito protetor neste contexto.

### ID 21

#### INFECÇÃO BACTERIANA NA CIRROSE HEPÁTICA: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ÓBITO

FERREIRA, T.S.; LOPES, R.D.; SEVÁ-PEREIRA, T.; ALMEIDA, J.R.S.; YAMANAKA, A.; SOARES, E.C.

DISCIPLINA DE GASTROENTEROLOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNICAMP. GASTROCENTRO/UNICAMP.CAMPINAS, SP

A ocorrência de infecção aumenta a morbi-mortalidade em indivíduos com cirrose hepática. Objetivo: Caracterização das infecções bacterianas em portadores de cirrose hepática, sua evolução, estudo da sobrevida e dos fatores de risco para o óbito. Método: Foram analisadas 1221 internações de pacientes com cirrose hepática, e selecionadas as dos pacientes que apresentaram critérios para o diagnóstico de infecção bacteriana, investigando-se entre outras informações, o Child, o MELD, evolução e óbito na internação. A análise estatística utilizou testes Qui-Quadrado, exato de Fisher (variáveis categóricas) e Mann-Whitney (variáveis contínuas). A análise de regressão logística, com modelos uni e multivariados e análise de regressão de Cox foram aplicados. Resultados: Após análise de 1221 internações, foram selecionados 107 indivíduos, com média de idade de 52,89 anos (70% do sexo masculino),que apresentaram um ou mais episódios de infecção, em uma ou mais internação, totalizando 137 infecções, e 123 internações (10, 07%). Em 29 destas, houve evolução para o óbito (23%). As infecções mais frequentes foram as localizadas no trato urinário (30,65%), peritonite bacteriana espontânea (PBE) (29,9%) e em vias aéreas (pneumonia) (17,5%), predominando entre os agentes etiológicos a E. coli (19,63% das infecções),

e a Klebsiela pneumoniae (12,15%).Tiveram associação significativa com o óbito: MELD (p<0,004), PBE (p<0,027), creatinina (p<0,021), sódio sérico (p<0,010), ascite( p<0,024 ) e hemorragia digestiva alta (p < 0,039) . PBE aumentou o risco de óbito em 2,63 vezes em relação às demais infecções e pacientes com escore MELD>16 tiveram aumento de risco de 5,44 vezes. A análise multivariada, HDA, Na sérico< 130 e creatinina >2,5 foram os fatores relacionados com a menor sobrevida dos pacientes. Conclusão: Atenção especial deve ser dada aos pacientes portadores de cirrose hepática e infecção que apresentam PBE, MELD >16, hiponatremia e plaquetopenia, pela menor sobrevida durante a internação.

### ID 22

#### COMPORTAMENTO DOS ALUNOS DE MEDICINA EM RELAÇÃO À VACINAÇÃO CONTRA A HEPATITE B, E FREQUÊNCIA DE ACIDENTES POTENCIALMENTE CONTAMINANTES

PONTES J.P.J, OLIVEIRA L.C.M..

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA MG

**Introdução:** Profissionais da área da saúde constituem um grupo de risco para a infecção com o vírus da hepatite B (VHB), a qual pode ser prevenida pela vacinação. Na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED/UFU) os alunos são incentivados a se vacinarem a partir do segundo período do curso. Objetivos: Avaliar, entre os estudantes da FAMED/UFU, a frequência de: 1) vacinação, 2) resposta à vacina contra a hepatite B, 3) acidentes potencialmente contaminantes. Casuística e Métodos: Entrevistou-se 303 estudantes, sendo 201 (66,3%) mulheres com idade média (desvio padrão) de 23,1  $\pm$  2,2 anos e 102 (33,7%) homens com idade média de 23,4  $\pm$  2,2 anos, que tinham tomado pelo menos uma dose de 20 $\mu$ g da vacina recombinante contra hepatite B (Euvax B $\text{\textcircled{R}}$ ) por via intramuscular, na região deltóide. O anticorpo anti-HBs foi determinado em 205 deles (AxSYM AUSAB, Abbott), e foram considerados os níveis acima de 10 UI/L como de resposta à vacina. Resultados: Completaram o esquema vacinal 93,9% dos alunos, e a frequência de resposta à vacinação entre as mulheres [107/111 (96,4%)] foi maior [odds ratio=3,76 (IC95%, 1,1 a 12,7), p=0,04] do que entre os homens [64/73 (87,7%)]. Para os que responderam à vacinação, os níveis séricos de anti-HBs entre as mulheres (609  $\pm$  397 UI/L e mediana de 654 UI/L) foi maior (p=0,006) do que entre os homens (433  $\pm$  409 UI/L e mediana de 250 UI/L). Dos que tomaram duas doses, houve respostas em 12/14 (85,7%) mulheres e em 2 de 4 homens, com níveis séricos de anti-HBs com medianas de 50,4 UI/L e 36 UI/L, respectivamente. Somente 10,4% dos alunos vacinados com três doses haviam, previamente, verificado a resposta sorológica à vacina, e entre os que aceitaram determinar o anti-HBs para este estudo, 205/303 (67,6%) compareceram para a coleta de sangue. Entre os alunos entrevistados do 6 $^{\circ}$  ao 12 $^{\circ}$  períodos 23,6% já haviam sido expostos a algum acidente biológico, incluindo o contato de fluidos com mucosas [30/52 (57,7%)] e acidentes perfuro-cortantes [22/52 (42,3%)]. Conclusões: entre os alunos: 1) é alta a frequência de vacinação, mas a verificação da resposta sorológica não é uma preocupação; 2) a resposta sorológica à vacinação contra o VHB foi melhor entre as mulheres do que entre os homens; 3) é alta a frequência de acidentes potencialmente contaminantes, e 4) a confirmação da resposta sorológica à vacina não deve ser negligenciada, principalmente entre os homens.

### ID 23

#### COLOCAÇÃO PERCUTÂNEA DE PRÓTESE BILIAR METÁLICA SEM USO DE CATETER DE DRENAGEM BILIAR

SCAFFARO LA, HORBE AF

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE - RS  
HOSPITAL MOINHOS DE VENTO, PORTO ALEGRE - RS

**Introdução:** As neoplasias malignas da via biliar sem indicação cirúrgica podem ser manejadas paliativamente através de implantação de prótese para drenagem da bile por via endoscópica ou percutânea. A técnica percutânea tem demonstrado efetividade, com reduzido índice de complicações devido aos recentes avanços técnicos.

**Objetivos:** Descrever a colocação percutânea de prótese biliar metálica sem necessidade de drenagem biliar com cateter externo (CPPB) nas obstruções malignas da via biliar, avaliando sua perviidade a curto prazo e potenciais complicações.

**Metodologia:** De junho de 2008 a junho de 2009, foram realizados 18 procedimentos de CPPB. A média de idade foi de 67 anos. Colangiocarcinoma (8 casos / 44%) seguido de adenocarcinoma de pâncreas (4 casos / 22,2%) foram os diagnósticos mais comuns. O tempo médio de seguimento foi de 3,4



meses. Foi realizada abordagem trans-hepática por micropunção, seguido de ultrapassagem da obstrução tumoral, colocação de prótese metálica 10mm (Astron, Biotronik™) e acomodação da prótese com balão de angioplastia em todos os casos. Após verificação colangiográfica do reestabelecimento do fluxo biliar, foi realizada lavagem do meio de contraste com soro fisiológico e retirada do acesso mediante embolização do trato bileo-cutâneo com esponjas reabsorvíveis de gelatina. Não foi inserido dreno biliar interno-externo ou externo em nenhum dos casos. Os pacientes foram seguidos com ecografia e avaliação laboratorial após o procedimento.

Resultados: Não houve surgimento de sangramentos clinicamente significativos. Dois pacientes apresentaram hematoma peri-hepático ecograficamente detectável 24 horas após o procedimento, inferior a 100ml, com reabsorção completa em 4 dias. Houveram 2 casos de colangite após o procedimento, manejados clinicamente sem repercussão sistêmica significativa.

Foi observada queda dos níveis de bilirrubina e fosfatase alcalina em todos os pacientes 48 horas após o procedimento. Identificou-se estenose da prótese em um caso, sendo necessária dilatação percutânea com balão, e surgimento de sinais de colelitase em outro caso 3 meses após o procedimento, sendo inserida nova prótese. Os demais 16 casos mantiveram perviedade satisfatória da prótese até o seguimento.

Conclusões: A CPPB é um procedimento seguro e efetivo, podendo ser realizado sem a necessidade do uso de drenos biliares após sua inserção, sem complicações significativas e com perviedade satisfatória a curto prazo.

## ID 25

### PROGRESSÃO DE FIBROSE EM PACIENTES MONOINFECTADOS VHC E CO-INFECTADOS VHC/HIV EM HOSPITAL PÚBLICO DE ATENDIMENTO TERCIÁRIO DO RS

TOVO CV, MACHADO FJ, FISCHER J, ALMEIDA PRL, LANTZ F, SILVA SC, GALPERIM B

SERVIÇO DE GASTROENTEROLOGIA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – PORTO ALEGRE - RSL

Introdução: Muito tem sido discutido na literatura sobre a existência de maior progressão de fibrose nos pacientes co-infectados VHC-HIV em relação aos mono-infectados pelo VHC, havendo divergência nos resultados dos estudos. A maioria dos estudos não faz avaliação com biópsias hepáticas seriadas, considerando apenas o tempo presumível de infecção, sendo este um motivo de crítica.

Objetivos: avaliar e comparar a progressão de fibrose em população de co-infectados VHC-HIV e mono-infectados VHC através de duas biópsias hepáticas.

Pacientes e Métodos: Foram avaliados retrospectivamente todos os pacientes mono-infectados VHC e co-infectados VHC/HIV submetidos à biópsia hepática percutânea às cegas no período compreendido entre janeiro/2007 a maio/2009, que possuíam biópsia hepática anterior e que não haviam sido tratados contra o VHC. Foram avaliados gênero, idade, genótipo do VHC, contagem de células CD4 naqueles co-infectados, intervalo entre as biópsias, número de espaços porta nas biópsias e a variação do grau de fibrose (escore METAVIR) nos dois grupos de pacientes. Para análise estatística, o teste qui-quadrado com correção de Yates foi utilizado para as variáveis categóricas e o teste t de Student bicaudado para as contínuas; um nível de significância de 5% foi adotado. Resultados: Foram obtidos 36 pacientes mono-infectados e 18 co-infectados. VHC VHC/HIV pGênero masculino-n(%) 16(44,4) 12(66,6) 0,21 Genótipo 1-n(%) 14(38,9)10(55,6) 0,38 CD4(cél/mm3)-m(v) — 603(279-1202) — Idade(anos)-m(v) 50(32-69) 6(25-55) <0,01 Intervalo(meses)-m(v) 60(14-120) 47(12-83) 0,05 No EP na biópsia-m(v) 06(02-13) 05(02-13) 0,22 n = número de casos; m = média; v = variação; EP = espaços-porta

VHC VHC/HIV P F 17 (47,2) 04 (22,2) 0,14 = F 15 (41,7) 12 (66,7) 0,15 < F 04 (11,1) 02 (11,1) 1,0 Total 36 (100) 18 (100) >F: pacientes que apresentaram progressão da fibrose; =F: pacientes que permaneceram com o grau de fibrose inalterado;

Conclusão: a evolução do grau de fibrose não foi pior nos pacientes co-infectados, talvez por não serem imunocomprometidos e também pelo intervalo de tempo entre as biópsias ter sido menor do que o dos mono-infectados.

## ID 26

### RISCO DE HEPATOTOXICIDADE EM PACIENTES COINFECTADOS COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) E VÍRUS DA HEPATITE C (HCV) VERSUS MONOINFECTADOS PELO HIV EM USO DE TERAPIA ATIVA ANTI-RETROVIRAL (HAART).

ANTONELLO, VS TOVO, CV KLIEMANN, DA RIEGEL SANTOS, B

HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – PORTO ALEGRE; CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – HEPATOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)

Introdução – Muitos autores têm sugerido que pacientes co-infectados HIV/HCV utilizando HAART podem apresentar hepatotoxicidade mais frequentemente que aqueles pacientes mono-infectados com HIV, embora este seja um ponto controverso e pouco documentado.

Objetivo – Avaliar a incidência e relevância de hepatotoxicidade da HAART em pacientes co-infectados HIV/HCV e em mono-infectados pelo HIV.

Métodos – Este é um estudo prospectivo, onde todos os pacientes de um ambulatório de referência em Infectologia em um Hospital de atendimento terciário que iniciaram HAART foram acompanhados e avaliados. O tipo de HAART em uso foi registrado. Todos os pacientes participantes do estudo foram submetidos, mediante consentimento escrito, à coleta de testes laboratoriais (AST, ALT) pré-tratamento, três e seis meses após início de HAART. Para análise estatística, um nível de significância de 5% foi adotado.

Resultados – Onze pacientes foram incluídos para acompanhamento por seis meses do início de HAART (cinco no grupo de mono-infectados e seis no grupo de co-infectados). A média de idade foi 38,7 anos no grupo mono-infectado e 38 anos no grupo co-infectado ( $p > 0,05$ ); 71% dos participantes do grupo mono-infectado eram homens contra 50% do grupo co-infectado ( $p > 0,05$ ). Todos os pacientes estavam utilizando HAART, com carga viral para HIV indetectável no sexto mês de tratamento. Zidovudina, Lamivudina e Efavirenz foram os medicamentos utilizados em 71% dos mono-infectados e 66% dos co-infectados. Não houve diferença entre os grupos em relação à ingestão de álcool ou abuso de drogas ilícitas.

No grupo de mono-infectados, a média de AST foi 28,5 U, 21,3 U e 24,8 U, contra 32,3 U, 33,3 U e 50,8 U para os co-infectados, durante pré-tratamento, três e seis meses após instituição de HAART, respectivamente ( $p > 0,05$ ).

Quando analisada a ALT, a média foi de 21,7U, 18,8U e 20,8U nos mono-infectados e 26,5 U, 35,5 U e 44,3 U nos co-infectados, durante o pré-tratamento, três e seis meses após início de HAART, respectivamente ( $p > 0,05$ ).

Conclusão – O uso de HAART em co-infectados com HIV/HCV parece ser tão seguro quanto em mono-infectados por HIV, apesar da limitação populacional deste estudo.

## ID 30

### ESTUDO DE VIGILÂNCIA ATIVA DE EVENTOS ADVERSOS ASSOCIADOS À ALFAINTERFERONA PRODUZIDA POR BIO-MANGUINHOS - FIOCRUZ EM PACIENTES COM HEPATITE VIRAL CRÔNICA C TRATADOS EM SERVIÇO DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL

P. PICON; C.B. T. GONÇALVES; K.M. AMARAL; A.MELLOR; N.C. MARTINS; G.B. SANDER; M. M.SILVA; E.M. SANTOS; M.L.S. MAIA; R.M. MARTINS

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM IMUNOBIOLOGICOS BIO-MANGUINHOS – RIO DE JANEIRO - RJ GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE – HOSPITAL SANATÓRIO PARTENON – PORTO ALEGRE - RS

Introdução: O Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos Bio-Manguinhos – Fiocruz tornou-se fornecedor de alfa-interferona 2b humana recombinante para o Componente de Medicamentos de Dispensação Excepcional. Para conhecer o perfil de eficácia e segurança do produto distribuído pelo Sistema Único de Saúde, realizou-se um estudo em unidade hospitalar da Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul.

Objetivos: Desenvolver um programa de farmacovigilância ativa a partir da atenção farmacêutica aos usuários de alfa-interferona 2b, e conhecer a frequência de eventos adversos durante o uso e a resposta virológica após a utilização do medicamento.

Metodologia: Uma coorte não controlada de voluntários portadores de hepatite C crônica genótipos 2 e 3, que atenderam aos critérios de inclusão de Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde, foi atendida no Centro de Aplicação e Monitorização de Medicamentos Injetáveis do Hospital Sanatório Partenon de Porto Alegre, onde receberam acompanhamento farmacoterapêutico de agosto de 2007 a março de 2008.